

O ATMA É O FUNDAMENTO DE TUDO QUE EXISTE

Data: 10/09/1996 – Ocasião: Ganesha Chaturthi – Local: Sai Kulwant Hall, Prasanthi Nilayam

*A língua move-se entre os dentes sem ferir-se.
Do mesmo modo, é bom que o homem se conduza com cuidado e cautela ao
viver sua vida em sociedade. Jamais se esqueçam dessas palavras de sabedoria.*
(Poema em télugo)

O destemor está onde o desaparego está

Adi Sankara ensinou que o mundo é como o palco de um teatro, no qual o homem desempenha seu papel, experimenta prazer e dor e, enfim, deixa para trás sua vida.

*A vida humana é tão instável quanto uma gota d'água sobre uma pétala de lótus.
Este corpo é um antro de doenças e apegos.
O mundo inteiro está repleto de tristeza e miséria.
Portanto, ó homem tolo, cante o nome de Govinda!*
(Poema em télugo)

A vida do homem é repleta de sofrimento, desapontamento e depressão. A todo instante, sua vida é cheia de medo, incerteza e dúvida. Nada há garantido na vida, e o temor está em toda parte. Como alguém poderia livrar-se do medo?

*A vida é cheia de medo.
O mundo é como uma formação militar cerrada (padmavyuha),
da qual o homem é incapaz de escapar.
Seriam os desafios e tribulações os únicos companheiros do homem que não tem refúgio?
Seriam as lágrimas sofridas a única recompensa para as famílias que já estão arruinadas?*
(Canção em télugo)

Refugiem-se no Princípio Átmico

Como alguém pode obter felicidade nesta vida humana, que é cheia de medo, dúvida, agitação e ego? Até a felicidade que vocês sentem está associada com o medo. Não se vê destemor em lugar algum, nesta vida. Como o homem pode livrar-se do medo? O destemor está onde o desaparego está. E como se pode desenvolver desaparego? Isso só é possível na proximidade de Deus. Por isso, Sankara ensinou: “O homem, para livrar-se do medo e alcançar o estado de destemor, refugie-se no princípio do Atma! Só então você poderá compreender a realidade”. Felicidade, mérito, lucro e luz nada mais são do que a ausência de tristeza, pecado, perda e treva, respectivamente. De fato, essas coisas não estão separadas entre si. O Atma é o fundamento e a fonte de todas elas.

Aqui está uma flor com certo número de pétalas, que parecem ser diferentes umas das outras, mas todas se originam da mesma fonte. A flor é uma só, mas as pétalas são muitas. O mesmo acontece com as inumeráveis ondas que se originam do oceano infinito. Nenhuma onda se parece com a outra. As ondas são muitas, mas a fonte da qual provêm, ou seja, o oceano, é uma só. Nas ondas, vocês encontram a mesma umidade, frescor e salinidade que encontram no oceano. Das ondas surge a espuma. As ondas são a base da espuma e o oceano é a base das ondas. A água do oceano assume a forma de ondas e a água das ondas se manifesta como espuma. Porém, na verdade, todas as três são uma coisa só. Isso é *Advaita*. De forma semelhante, o homem é a combinação de corpo, mente e Atma. A mente é a base do corpo e o Atma é a base da mente. De fato, o Atma é o fundamento de tudo que existe. Esse é o princípio de *Advaita* ensinado por Sankara. As pessoas que não compreendem essa verdade escolhem o caminho físico efêmero e mundano, sofrendo muitas dificuldades e tribulações antes de ser capazes de reconhecer o princípio átmico.

O Desapego de Siddhartha

O rei Suddhodana foi abençoado com um filho após longa espera. Ele lhe deu o nome de Siddhartha. Um dia, um nobre homem santo visitou o palácio do rei. Ao ver o menino Siddhartha, fez uma declaração profética: “Ó rei, seu filho se tornará um renunciante!”. Ao ouvir essas palavras, o rei foi tomado pelo medo. A partir daquele dia, cuidou para que Siddhartha não saísse do palácio, a fim de que não visse o sofrimento, as doenças e a miséria presentes no mundo. Fez com que se casasse aos dezesseis anos e providenciou para que tivesse todos os confortos e conveniências no palácio. Porém, um dia, Siddhartha saiu do palácio para ver o mundo. À medida que prosseguia em sua carruagem, viu um velho decrepito caminhando com dificuldade, com a ajuda de um bastão. Siddhartha perguntou ao cocheiro: “Que tipo de animal é esse? Parece ser um bicho bastante estranho”. O condutor da carruagem respondeu: “Ó príncipe, ele também é um ser humano como nós! Com o avanço da idade, o corpo torna-se fraco e deformado”. Siddhartha ficou surpreso e perguntou: “E todos chegarão a esse estágio com o passar dos anos?” “Ninguém é exceção nesse aspecto. É a lei da natureza”, respondeu o carreteiro. Após haver percorrido certa distância, Siddhartha deparou-se com uma pessoa doente que tossia, com falta de ar, passando por grande sofrimento. Siddhartha perguntou: “Que é isso? Porque ele sofre tanto?” O carreteiro respondeu: “Ó príncipe, esse homem está doente! O corpo é um antro de doenças. Ninguém pode dizer quando e como uma pessoa será vítima de uma doença”. Aquilo perturbou a mente de Siddhartha. Prosseguindo, ele encontrou um cadáver sendo carregado por quatro pessoas e perguntou: “Que é isso? Que estão carregando?” “Transportam um corpo sem vida”, foi a resposta. “Que você quer dizer com corpo sem vida?”, perguntou Siddhartha, e o carreteiro disse: “É um corpo desprovido de vida. Quando o princípio vital está no corpo, ele é Sivam (auspicioso) e, quando esse princípio deixa o corpo, ele se torna Savam (cadáver)”. Siddhartha perguntou: “E todos morrem algum dia?” “Ninguém pode escapar da morte”, disse o carreteiro. Depois de ouvir isso, Siddhartha retornou ao palácio.

Tudo aquilo que viu afetou sua mente de maneira profunda. Após voltar para casa, não conseguiu comer ou dormir. Olhou com desapego para sua esposa Yashodhara e para seu filho Rahula, que dormiam profundamente. Ele concluiu que o mundo era cheio de sofrimento e medo. Percebendo que tudo era efêmero e irreal, desenvolveu um intenso sentimento de renúncia. Todos vocês se encontram com muitas pessoas doentes, velhas e mortas, mas não desenvolvem um sentimento de desapego como fez Siddhartha. Só pela graça de Deus alguém pode desenvolver um sentimento de desapego tão intenso assim.

Qualidades de um Verdadeiro Renunciante

Aqui está uma breve história. Certa vez, um príncipe foi a uma floresta para caçar. Após vagar por um longo tempo, sentiu-se muito cansado e sedento. Encontrou um *ashram* e entrou para pedir água. O sábio que residia ali perguntou: “Quem é você? De onde vem?” O príncipe respondeu: “Meu nome é Jitendriya, e vim do reino de Jitendriya. Por favor, dê-me um pouco d’água para saciar minha sede”. O sábio ofereceu-lhe um assento e deu-lhe água para beber. Em seguida, pensou: “Existe gente neste mundo que se chama Dharmaraja, mas se comporta da forma mais desonesta possível. Ele vem do reino de Jitendriya e também se chama Jitendriya (aquele que conquistou seus sentidos). Será que se comporta de acordo com seu nome? Vou descobrir”.

O sábio pediu ao príncipe que entregasse suas roupas reais a ele e se vestisse como um asceta. Pegou as roupas do príncipe, salpicou um líquido vermelho sobre elas e as levou ao reino de Jitendriya. No portão do palácio, o guarda saudou o sábio com reverência e perguntou o motivo de sua visita. O sábio disse-lhe que o príncipe havia sido morto por um animal selvagem na floresta e que ele trazia as roupas reais. Pediu que levasse a notícia ao rei. O guarda sorriu e perguntou: “Quem está livre da morte? Todos que nascem estão fadados a morrer. Nascimento e morte caminham juntos”. Há uma prática, nas ferrovias, de aplicar um selo a cada vagão com a data em que deverá ser devolvido à oficina para reparo e pintura. Do mesmo modo, todos têm uma data de retorno, embora não esteja visível.

Após escutar as palavras do guarda, o sábio entrou para encontrar-se com o próprio rei, a quem disse que seu filho havia morrido, fingindo uma voz embargada pelo choro. Enquanto o *sannyasi* se lamentava, o rei deu uma gargalhada e disse a ele: “Você usa um manto cor de ocre, mas suas palavras não são dignas de um renunciante. Por que chora? Não é algo para se lamentar ou sofrer. Ao pôr do sol, centenas de aves retornam às árvores para descansar. Na manhã seguinte,

saem voando. Qual é o relacionamento que há entre as diversas aves? Assim também, na árvore da minha família, pássaros como esposa e filhos descansam um pouco e partem. Ninguém pode dizer quando e onde qualquer um deles deverá partir. Não há motivo para tristeza por sua partida. É uma lei da natureza”. O sábio, então, procurou a rainha, pensando que a mãe deveria sofrer com a morte de seu filho. Ele lhe disse: “Mãe! Seu filho está morto. Aqui estão suas roupas”. Ela também riu. “Ó *sadhu!* Você é alguém que renunciou a tudo no mundo. Como pode preocupar-se com o que é efêmero? A vida é como uma hospedaria, onde os viajantes permanecem certo tempo e seguem adiante. Cada um tem seu próprio momento de partida. Não é preciso lamentar quando alguém deixa este mundo”.

Em seguida, o sábio procurou a esposa do príncipe para descobrir se ela, pelo menos, reagiria de forma diferente. Deu a notícia sobre a morte do marido, e ela observou: “Quando chove, as folhas e galhos caem da árvore. Quando há uma enchente, dois galhos aproximam-se por um tempo e depois se separam. Neste oceano da vida, eu sou um galho; o príncipe era outro. Nós nos reunimos e fomos separados. Por que surpreender-se ou lamentar-se por isso? Para tudo isso, a causa é apego ou sentimento de posse. Os eventos em si não devem ser responsabilizados. Estão fadados a acontecer. Por que preocupar-se com eles?”

O sábio compreendeu que aquilo que o príncipe dissera sobre o reino era a pura verdade. Ainda assim, quis testar o próprio príncipe. Voltou ao retiro e exclamou diante do monarca: “Ó príncipe, seu reino foi derrotado por invasores e seu pai e sua mãe foram feitos prisioneiros! Você precisa partir imediatamente para recuperar o reino e libertar seus pais. Prepare-se para a guerra!”. O príncipe respondeu: “Tudo aconteceu conforme a Vontade de Deus. Eu não trouxe o reino comigo quando nasci. Poderei levá-lo quando morrer? Por que deveria enfrentar uma guerra para recuperá-lo? Não é meu reino. Meu reino é o reino do *Atma*. Estou esforçando-me para reconhecer isso. Esse é o reino dos céus. É isso que eu procuro garantir para mim. Não pode ser conquistado em batalha. Só pode ser obtido por meio do amor. Eu não tenho interesse em outros reinos”.

Então, o *sannyasi* prostrou-se diante do príncipe e confessou: “Nós vestimos mantos alaranjados, mas não possuímos nenhuma das qualidades dos verdadeiros renunciantes. Quantos chefes de família vivem suas vidas livres dos apegos do mundo!”.

Um Ser Humano Deveria Manifestar Qualidades Humanas

Contarei outra história sobre como uma pessoa deveria ser fiel ao seu papel na vida, qualquer que seja ele. Certo dia um ator, fantasiado de Sankara, visitou a corte de um rei, declarando, enfaticamente, a irrealidade de todos os relacionamentos humanos e a impermanência de todas as posses materiais. Citou os versos de Sankara:

*Mata Nasti, Pita Nasti,
Nasti Bandhu Sahodara,
Artham Nasti,
Griham Nasti,
Tasmat Jagrata, Jagrata.*

(Verso em sânscrito)

(Os relacionamentos, como de mãe, pai, irmãos, irmãs e amigos não são reais. O lar e a riqueza também são ilusórios. Portanto, cuidado! Cuidado!)

*Janma Dukham Jara Dukham,
Jaya Dukham Punah Punah,
Antya Kale Maha Dukham,
Tasmat Jagrata, Jagrata.*

(Verso em sânscrito)

(Nascer é uma aflição, envelhecer é uma aflição, a família é uma aflição, e a morte é uma terrível aflição. Então, cuidado! Cuidado!)

O ator fez uma poderosa exposição de *Advaita*, do princípio átomico e da unidade do gênero humano durante uma hora. Satisfeito com seu desempenho, o rei mandou seu ministro presentear o ator com um prato de moedas de ouro. Porém o ator recusou o presente com veemência, dizendo que seria indigno de sua parte recebê-lo em seu papel de Sankara. Disse: “Eu adotei a forma de um renunciante e estou vestindo um manto laranja. Não é característica de um renunciante receber moedas de ouro de presente. Não vim aqui para receber qualquer recompensa. Na verdade, você está me ofendendo ao oferecer-me compensação”. Dizendo isso, o ator deixou o palácio. No dia seguinte, o mesmo ator surgiu no papel de um belo dançarino e executou uma excelente coreografia diante do rei. O monarca ficou tão impressionado com a dança que mandou o ministro presentear o dançarino com um prato de moedas de ouro. Dessa vez, o dançarino recusou a oferta por considerá-la uma compensação muito pequena por sua apresentação. O ministro, percebendo que o dançarino era a mesma pessoa que se apresentara como Sankara no dia anterior, perguntou ao ator qual era a razão para haver recusado antes o prato de moedas e, no outro dia, ter pedido mais. O ator explicou que recusara a oferta anterior, mantendo-se no papel de renunciante. Porém, no papel de dançarino, sentia-se livre para pedir mais, pois era natural que os dançarinos procurassem ganhar tanto dinheiro quando pudessem.

Vocês nasceram como seres humanos. Portanto, deveriam conduzir-se de forma condizente com sua condição humana. Esse é o ensinamento de Sankara. Sua conduta deveria estar de acordo com o papel que desempenham. O homem, você está em uma forma humana! Por isso, sua conduta e comportamento devem manifestar qualidades humanas. Do contrário, você será uma desgraça para a própria humanidade. Costuma-se dizer: *O estudo apropriado para a humanidade é o homem*. Que é o gênero humano? Que significa? Significa unidade de pensamentos, palavras e atos. Isso se chama *Trikarana Suddhi*¹ na terminologia da Vedanta. Onde há unidade, existe amor. Quando o amor se manifesta em vocês, o lótus do seu coração floresce. Vocês desenvolvem espírito de desapego quando o amor floresce em seus corações. Se uma pessoa ainda não desenvolveu desapego, isso só indica que seu coração não desabrochou com amor. Desprovida de amor, vive a vida de um animal. Isso também foi ensinado pelo menino Prahlada a seu pai, Hiranyakasipu, quando disse: “Ó pai, você adquiriu todos os tipos de conhecimento e também estudou Vedanta e as escrituras! Porém não compreendeu a essência de tudo isso!”. Até as feras selvagens têm um pouco de gentileza e compaixão, mas Hiranyakasipu sujeitou seu filho a toda sorte de sacrifícios sem um traço sequer de compaixão. De fato, era pior que um animal. Aquele que sente prazer em torturar os outros é, em verdade, um animal. Por isso, sejam bons e façam o bem. Então terão tudo de bom em suas vidas. Se querem que suas vidas sejam boas, desenvolvam boas qualidades.

Sankara percorreu o país inteiro, ensinou o princípio de *Advaita*, transmitiu coragem ao povo para aliviar seus sofrimentos, e inspirou-lhes valores humanos. O verso imortal de Sankara, *Bhaja Govindam*, transmite a essência de seus ensinamentos. Quando Sankara recitou os primeiros 12 versos de seu poema, cada um dos seus discípulos contribuiu com uma frase de autoria própria, para transmitir ao homem o conhecimento de *Advaita*. Naqueles dias, o princípio de *Advaita* estava firmemente estabelecido em Bharat. No entanto, devido à influência da era moderna, as pessoas não o põem em prática em sua vida diária.

Reduzam a Sua Bagagem de Desejos

Encarnações do Amor!

Não estou pedindo que vocês todos se tornem renunciantes. Cumpram seus deveres e mantenham sua atenção em Deus. Percebam que há uma base fundamental para tudo que existe. Assim que reconhecerem essa verdade, automaticamente desenvolverão desapego. Não é possível forçar o sentimento de desapego. À medida que crescer seu amor por Deus, o desapego aumentará em vocês. O segredo está em dirigir suas mentes para Deus. Aqui temos um cadeado e sua chave. Gire a chave para a direita e o cadeado abre-se. Gire-a para a esquerda e ele se fecha. Seu coração é o cadeado, e a mente é a chave. Girem sua mente na direção de Deus e

¹ Tríplice pureza.

estarão libertos. Girem-na em direção ao mundo e serão escravizados. É por isso que se diz que “a mente é a causa da escravidão e da liberação do homem” (*Manah Eva Manushyanam Karanam Bandhamokshayo*).

Vocês podem não acreditar que desenvolverão apego quando sua mente voltar-se para o mundo. Aqui está um exemplo. Agora, vocês têm duas pernas, mas, quando terminarem seus estudos e tiverem um emprego, seus pais arranjarão uma jovem para casar-se com vocês. Ou eles farão os arranjos, ou vocês mesmos escolherão a noiva. De qualquer forma, após o casamento, vocês terão quatro pernas. Quando tiverem filhos, começarão a acrescentar pernas à família. Quanto mais pernas houver, mais sua liberdade de movimento se reduzirá. Isso é escravidão. Esse aprisionamento não vem de lugar algum; sua origem está em seus próprios desejos. *Quanto menor a bagagem, mais conforto e mais prazer na viagem*. A vida é uma longa jornada. Reduzam sua bagagem de desejos e desfrutem de felicidade e conforto nesta jornada da vida. Na mesma medida em que reduzirem seus desejos materiais, desfrutarão de felicidade.

(Bhagavan concluiu Seu Discurso com o Bhajan, *Bhaja Govindam, Bhaja Govindam...*)

Swami decidiu, desde o princípio, prover três elementos vitais para o povo – cuidados médicos, educação e água. Eu sinto que esses três deveriam ser fornecidos gratuitamente às pessoas. Hoje em dia, cobram um preço muito alto pelos cuidados médicos e pela educação. Até a água precisa ser comprada. Cobra-se uma pesada taxa, até para uma matrícula em escola primária. A doença é inerente à vida humana. Os médicos deveriam estar preparados para fazer qualquer sacrifício em nome do alívio aos enfermos. O dinheiro não deveria ser sua principal consideração.

- Baba

Fonte: (**Sanathana Sarathi** maio de 2015)

Este é o último de uma série de Discursos diários que Bhagavan, em Sua imensa compaixão, proferiu de 16 de junho a 10 de setembro de 1996, no Sai Kulwant Hall, em Prasanthi Nilayam. A série de 70 Discursos, que se iniciou na edição de maio de 2008 da Sanathana Sarathi, se encerra com este Discurso.